

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
INSTITUTO DE ESTUDOS DE GÊNERO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EaD GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA**

**ROSELAINÉ DE ANDRADE BONES**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DIFERENTE PARA ESTUDAR A  
FORMAÇÃO E A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL DO POVO BRASILEIRO**

**FLORIANÓPOLIS**

**2016**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bones, Roselaine de Andrade

Sequência Didática : uma proposta diferente para estudar a formação e a diversidade étnico-racial do povo brasileiro. / Roselaine de Andrade Bones ; orientadora, Dra. Antonella Maria Imperatriz Tassinari ; coorientador, Me. Hélder Pires Amâncio. - Florianópolis, SC, 2016.

56 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Curso de Gênero e Diversidade na Escola.

Inclui referências

1.Diversidade. 3. Raça. 4. Etnia. 5. Sequência Didática. 6. Ensino Fundamental. I. Tassinari, Dra. Antonella Maria Imperatriz. II. Amâncio, Me. Hélder Pires. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Gênero e Diversidade na Escola. IV. Título.

**ROSELAINÉ DE ANDRADE BONES**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DIFERENTE PARA ESTUDAR A  
FORMAÇÃO E A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL DO POVO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola vinculado ao Instituto de Estudos de Gênero do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Apresentado como requisito à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola (GDE).

Orientador: Dra. Antonella Maria Imperatriz Tassinari

Co-Orientador: Me. Hélder Pires Amâncio

**FLORIANÓPOLIS**

**2016**

ROSELAINÉ DE ANDRADE BONES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DIFERENTE PARA ESTUDAR A  
FORMAÇÃO E A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL DO POVO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para  
obtenção do título de Especialista em  
Gênero e Diversidade na Escola (GDE).

Aprovado em 10 de dezembro de 2016.

Coordenação do Curso:



---

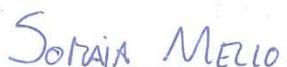
Olga Regina Zigelli Garcia

Banca Examinadora:



---

Mara Coelho de Souza Lago



---

Soraia Carolina de Mello



---

Elizane de Andrade

*Aos meus filhos por serem os detentores de meu amor maior!*

*Obrigada por me ensinarem e me ajudarem a ser quem sou!*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todo segundo vivido até aqui.

Imensamente agradeço à minha mãe querida: Nerozilda de Andrade Bones (in memoriam), que tanto me ensinou, mesmo quando parecia que não estava ensinando; que foi a primeira feminista que conheci; mãe amorosa que a tudo deu vida. Apesar dos momentos difíceis que passamos, soube sempre, como ninguém, ensinar tudo e a ter grande respeito a meu pai, seu grande amor.

Agradeço à pessoa que, no instante exato, aproximou-me da conquista de fazer parte deste Curso. Meu imenso e eterno agradecimento por confiar em mim, pois muito representa essa conclusão de meus estudos dentro das Ciências Humanas.

À Universidade Federal de Santa Catarina por oferecer-me este curso, tão especialmente ministrado por todos os Mestres e sabiamente administrado por seus colaboradores, sua acolhida foi a melhor que houve!

Agradeço por ser professora e sabedora de ter muita responsabilidade em cada pensamento antes que chegue à ação e assim, busco sempre mais, como eterna estudante.

Agradeço a paciência das minhas irmãs e dos amigos (especialmente dos amigos de sala de aula), pelas ausências, pelas falas e discussões acaloradas.

Eterna gratidão aos meus Mestres, todos! Em particular, à minha orientadora, professora Antonella Tassinari e meu Co-Orientador, professor Hélder Pires, cujas sapiências me inspiraram e por cujos olhares pude ver mais claramente onde deveria chegar!

A todos que sentirem que têm um pouco ou muito na construção deste trabalho, eu agradeço sim a vocês também, que se fizeram pedra ou caminho. Grata.

Registro aqui um agradecimento especial pelo financiamento dado ao Curso de Especialização EaD em Gênero e Diversidade na Escola da Universidade Federal de Santa Catarina (GDE/UFSC) através do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) gerido pela SECADI/MEC (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação) na gestão da presidenta Dilma Rousseff (2011-2015), sem o qual seria impossível a operacionalização de um curso de dois anos de

duração em cinco cidades de diversas regiões do estado de Santa Catarina. Agradeço, sobretudo, os investimentos que durante os últimos 13 anos possibilitaram a expansão de políticas públicas de combate à fome, ao racismo, sexismo, lesbofobia, homofobia, transfobia e ao capacitismo. Infelizmente, a conjuntura política no último ano quase impossibilitou a conclusão desta 3ª edição do GDE, sobretudo depois da extinção da SECADI, que foi criada em 2004 e que possibilitou a realização de centenas de cursos com temáticas que versavam sobre diferenças, desigualdades e direitos humanos em todo o Brasil. Uma política de governo que infelizmente não se concretizou em uma política de Estado, e que, ao contrário, vem sendo extinguida e criminalizada por diversos setores conservadores na sociedade.

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma proposta de uma sequência didática sobre a formação e diversidade étnico-racial do povo Brasileiro, que foi aplicada em três turmas dos anos iniciais do ensino fundamental e refletir sobre os desafios e resultados desta intervenção. Esta sequência buscou apresentar a origem do povo brasileiro e a constituição atual deste, ampliando a competência comunicativa e de pesquisa dos alunos e alunas, observação das realidades, exercitando a convivência crítica e respeitosa, por meio de situações lúdicas. Este estudo é resultado de minha intervenção como professora regente de duas turmas de terceiro ano e uma turma de quinto ano das Redes Municipais de Balneário Camboriú e de Camboriú, entre agosto de 2015 e agosto de 2016, contemplando a Lei 11.645 de 08 de março de 2008 e os próprios conteúdos programáticos estabelecidos nos planos municipais. A discussão deste tema com as crianças levou-nos à análise da realidade que temos: o racismo presente na sociedade civil, a desigualdade social, a discriminação aos povos indígenas, e as condições sociais da população brasileira hoje.

**Palavras-chave:** Diversidade. Raça. Etnia. Sequência Didática. Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

This paper aims to present a proposal for a didactic sequence on the formation and ethnic-racial diversity of the Brazilian people, which was applied in three classes of the initial years of elementary school and reflect the challenges and results of this intervention. This sequence sought to present the origin of the Brazilian people and the current constitution of this, expanding the communicative and research competences of the students, observing the realities, exercising critical and respectful coexistence, through playful situations. This study is the result of an intervention as a principal teacher of two third-year classes and a fifth-year class of the locals - Balneário Camboriú and Camboriú cities - between August 2015 and August 2016, contemplating the Brazilian law 11.645 of March 8, 2008 and the programmatic contents established in the municipal plans. The discussion of this issue with children led us to analyze the reality we have: racism in this society, social inequality, discrimination against indigenous peoples, and the social conditions of the Brazilian population today.

**Keywords:** Diversity. Race. Ethnicity. Following teaching. Elementary Schooling.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>UM OLHAR DIFERENCIADO PARA TRABALHAR A FORMAÇÃO E A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL DO POVO BRASILEIRO.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Fundamentos para uma proposta de Sequência Didática.....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>O RELATO DA EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1</b>	<b>Baobás e Abayomis: iniciando a Sequência Didática.....</b>	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>Histórias, cerâmicas e biografias: diferentes continuidades da Sequência Didática segundo a idade das crianças.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3</b>	<b>Repartindo panquecas: o encerramento da Sequência Didática.....</b>	<b>32</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE 1.....</b>	<b>42</b>
	<b>ANEXO 1.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é propor uma Sequência Didática como um método para trabalhar a formação e a diversidade étnico-racial do povo brasileiro em sala de aula, para alunos do Ensino Fundamental. Tem como objetivos específicos: destacar o processo de escravização de populações indígenas e negras no Brasil e as consequências atuais para estas populações; propor diferentes tarefas para apropriação de saberes orais e escritos sobre os temas citados; diferenciar a forma de ministrar aulas que abordem o tema do racismo, da desigualdade social e étnica no contexto escolar.

Nascida numa cidade no interior de Santa Catarina, fiz um segundo grau técnico com habilitação ao magistério numa época difícil, pois em 1988 o país estava saindo, ainda, de um tempo de ditadura militar. Aos poucos, fui aprendendo a ler as lutas da população em situação de desigualdades sociais, marcadas ainda hoje, pela Guerra do Contestado ou de outras lutas brasileiras que tiveram os problemas sociais como base para a promoção dos movimentos sociais (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, por exemplo). Neste cenário e a essa época, então, somaram-se realizar uma faculdade de Ciências Contábeis, e, neste meio juvenil, algumas participações em manifestações pela política e pela democracia que queríamos (Diretas já, Caras Pintadas). Essas passagens foram marcantes porque estávamos escapando da falta de comunicação e da falta de empoderamento feminino. Transformações diversas seguiram-se e, anos mais tarde, em função de retomar uma carreira, voltei novamente a lecionar e, com isto, vieram os estudos, a licenciatura em Pedagogia em 2013 e cursos diversos na área educacional. Trabalhei na Educação Infantil e hoje sou professora de Ensino Fundamental na Rede Municipal de Camboriú e de Balneário Camboriú.

Nos anos de 2015 e 2016 lecionei em duas classes de terceiro ano do Ensino Fundamental (vinte e cinco alunos) e uma classe de alunos do quinto ano do Ensino Fundamental (com onze alunos). Como professora de sala de aula, consciente dos conteúdos a serem trabalhados através dos Planos Municipais de Educação que compõem as redes, procurei realizar o estudo com os alunos e alunas através de uma sequência didática sobre o tema: A diversidade da origem do povo brasileiro e sua atual constituição. Tomei como base a interdisciplinaridade e o uso de Sequências Didáticas, proposto nas aulas do curso para formação de professores e professoras alfabetizadores. Este curso é oferecido pelo

Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão (SECADI), que propõe olhar as diversidades de nosso país, concedendo, a nível de formação continuada, bolsa de estudo aos professores alfabetizadores do Ensino Fundamental, bem como materiais e outros, durante os anos de 2013 até o presente momento.

Procurando aperfeiçoamentos em formação continuada, tive a oportunidade de ser selecionada para participar do curso de especialização da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Gênero e Diversidade na Escola (GDE), o qual me proporcionou um novo olhar perante as diversidades brasileiras e à temática que deveria desenvolver em sala de aula, conforme os planejamentos de ambas as cidades, de acordo com as devidas Secretarias de Educação. Assim, a presente Sequência Didática é fruto de um olhar reflexivo com foco em repensar a minha prática docente, baseada nas aulas e discussões evidenciadas no curso de pós-graduação em Gênero e Diversidade na Escola. Durante os estudos propostos nesse curso, as inquietações foram postas a provocar um pensar e agir baseado na inclusão de diversidades, conciliando esse propósito aos gêneros textuais orais e escritos, sejam eles: o diálogo oral crítico sobre os textos, o trabalho com a receita culinária, a biografia e o mural didático.

A aplicação de tal metodologia pretende abranger a transversalização dos temas de forma lúdica ou crítica, enlaçando o conto, a receita culinária, a leitura de livros didáticos ou reportagens de jornal, a consulta a mapas, pesquisas na internet, a vivência familiar e comunitária, entre outras. Aprofundando conhecimentos e percebendo a sociedade reproduzida dentro da escola, pode-se levar as crianças a conceitos mais críticos, olhares mais humanos e certos de que, individualmente, podem ser diferentes no mundo em que vivem, através de atitudes de respeito e cidadania, superando preconceitos e afirmando-se como seres humanos determinantes de mudanças para com as desigualdades sociais.

Propus realizar um plano de aula que usasse o método da “Sequência Didática” e que fosse mais abrangente, criativo e crítico em relação ao tema, transversalizando os conteúdos com nossa realidade e propondo indagações e interesses, conhecimentos e descobertas, levando em conta a infância dos alunos e alunas no Ensino Fundamental. Essa possibilidade vem ao encontro da aplicação da Constituição Federal 1998 e pela Lei 11.645/08, pois ambas regulamentam a Lei de Diretrizes e Base (LDB) 9.394/96, que possibilitam uma crítica ao livro didático e aos métodos já usados em sala de aula.

Aqui podemos nos propor a maiores estudos futuramente, a respeito de elucidar porque a lei 10.639/03, que inclui nas escolas o ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira foi sancionada antes, e somente anos depois houve a inclusão da obrigatoriedade ao ensino da cultura indígena nas escolas sob a nova redação dada pela lei 11.645/08, proposta pelo governo de Luiz Inácio da Silva. Importante dizer que a aplicação destas leis, hoje, depende muito dos educadores e sua formação acadêmica, conscientes em não negligenciar séculos de negação e agressão às culturas afro-brasileiras e indígenas, os direitos e as diversidades destes povos, respeitando-os como construtores da identidade nacional do povo brasileiro.

O método Sequência Didática “procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. (MEDEIROS, DANGIÓ, GLADENUCCI, 2014, p.8). Conforme minhas pesquisas em artigos, pude observar que seus pensadores idealizaram os fundamentos de uma Sequência Didática no interacionismo sociodiscursivo e que, no Brasil, falou-se dela pela primeira vez nos Parâmetros Curriculares Nacionais (documentos que embasam a educação no território nacional brasileiro) em 1998, citando-a como atividade sequencial para uso no Ensino Fundamental. Estava então ali um método não só a tratar de gêneros textuais, mas de diferentes objetos de conhecimentos. (GONÇALVES, 2010, p. 14).

A metodologia utilizada neste trabalho incluiu consultas bibliográficas sobre o tema da Sequência Didática, pesquisando-se como se encontravam os estudos sobre a mesma e as percepções de autores diversos que a utilizaram em Linguística, em Ciências e em História, dentro do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio no contexto brasileiro, bem como pesquisas sobre o tema a ser aplicado, as quais levaram em conta artigos e livros que se encontravam disponíveis para o curso que eu realizava – Gênero e Diversidade na Escola. Também utilizo a minha experiência pessoal e empírica enquanto educadora, e então interventora. Observei que esta Sequência Didática é única, pois não havia nenhuma proposta idêntica aplicada a terceiros e quintos anos de Ensino Fundamental para comparar, por ser de cunho próprio e tendo em vista as dinâmicas desenvolvidas. Porém existem, conforme pesquisa realizada em sites educacionais, diversas sequências didáticas envolvendo o tema, as quais se propõem a informar os alunos sobre tais conteúdos, observando o que está proposto nos planejamentos de ensino.

Como forma tradicional para realizar uma intervenção em sala de aula, o professor usa o que está nos planejamentos de ensino, que por sua vez, estão atrelados à Lei de Diretrizes de Base (LDB) e aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O professor realiza seu planejamento semanal, diário, quinzenal, conforme a solicitação do supervisor escolar ou da escola. Neste planejamento ele descreve os conteúdos que serão trabalhados, os objetivos que pretende alcançar, quais recursos serão necessários e como o aluno será avaliado.

O Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), nos colocou, ao longo do curso que foi oferecido aos professores e professoras alfabetizadores em todo o Brasil entre os anos de 2013 a 2016, que a Sequência Didática é uma proposta metodológica que consegue inovar na sala de aula, contando com os conhecimentos adquiridos, as demandas estimulantes e diferentes que os alunos anseiam, sua aproximação com o contexto real, e sendo devidamente marcado pelo recorte em ser base para o ensino na alfabetização e no letramento, enlaçando e transversalizando temas com sua fundamentação nos gêneros textuais<sup>1</sup>. Observando que a Sequência Didática se define por “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ e SCHNEWLY, 2004, p.82). Tomando por base também o interesse dos alunos, a Sequência Didática pode apresentar desafios e permitir a construção de conhecimentos, transversalizando temas a fim de entrelaçar os mesmos, com um produto final ou não. Estabelecido o tema, os conceitos, as habilidades, os objetivos e os conteúdos, atividades e gêneros textuais, deve-se precisar as avaliações a fazer, propondo intervenções onde surgirem dificuldades, durante todo o processo de duração da mesma.

Assim, o trabalho idealizado foi colocado em prática nas salas de aula em que lecionei em 2015 e em 2016, com o tema proposto pelos conteúdos programáticos dos municípios: “A formação do povo brasileiro” (conforme ANEXO 1 cito, a título de exemplo, o Plano de Ensino de Balneário Camboriú para os terceiros anos). Não fizemos um estudo anterior propondo ou observando o que as crianças conheciam sobre o assunto. Nos livros de História do terceiro ano tive alguns textos como base para os diálogos, juntamente com livros do acervo disponibilizado pelo PNAIC para a alfabetização. Formulamos as oficinas a serem feitas promovendo atividades como a confecção de mural, as bonecas *Abayomis*,

---

<sup>1</sup> Gêneros textuais: a forma como a língua se organiza para se manifestar nas mais diversas situações de comunicação. Possuem seu próprios estilos e estruturas e possibilitam assim, que nós os identifiquemos através de suas características. (Info Escola)

aula de cerâmica, filmes, do manuseio de mapas, entre outras atividades (descritas no APÊNDICE 1). Durante a regência dos temas houve diálogos, poucos debates, porém, muito pensar nas situações do passado e as consequências em suas realidades contemporâneas, ou nas formas de viver de diferentes etnias indígenas e seus clamores não ouvidos. Para muitos alunos, as realidades apresentadas nunca haviam sido observadas ou debatidas, mas, a partir do estudo e das práticas realizadas, espero ter alcançado pequenos avanços quanto ao respeito às outras etnias formadoras do povo brasileiro, aqueles de quem a história foi roubada, é mal contada ou é velada. Esse povo brasileiro!

A Sequência Didática nos permite, enquanto professores, sermos educadores e educandos/educandas ao mesmo tempo, e o resultado inesperado desafia anos de prática em sala de aula. Para aprender e dominar a escrita alfabética através do que apresentei aos alunos e alunas como concreto, tivemos maior interação, oralidade, escrita de textos, de listas, separação de palavras, descoberta de novas palavras, aprendemos palavras de outras línguas, reparamos as diferenças culturais de vivências e de religiosidades apontadas. Em tudo percebi mudanças de comportamento em meus alunos e alunas. Ao estudar as origens de nossos antepassados e a vontade em ser acolhido, em ser um pequeno cidadão com direito ao respeito e devendo respeitar, aproveitando um tema para aprender o outro, às vezes sem perceber, e algumas vezes, fazendo o brinquedo virar estudo, vi a vantagem deste método para meus alunos e alunas. E eu também vivenciei a eficácia do trabalho através da Sequência Didática e do que aprendi na minha pós-graduação.

No contexto, o artigo de Tassinari e Gobbi (2009) - *Políticas públicas e educação para indígenas e sobre indígenas*, baseado nas leis de diretrizes de base curricular, aprofunda os conhecimentos acerca de direitos adquiridos para os indígenas pontuando datas e formalizando o combate às discriminações e faz também críticas à forma como os povos indígenas vêm sendo tratados nos livros didáticos. O artigo contribuiu para que eu refletisse sobre as desigualdades sociais e sobre como o conhecimento a respeito das culturas indígenas pode e deve contribuir para pensarmos nossas origens. As mudanças decorrentes das leis 10.639/03 e 11.645/08, que incluem a obrigatoriedade da temática História e cultura afro-brasileira e indígena, resgatam as contribuições desses povos e evitam que a pluralidade cultural seja desconhecida.

Segundo dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) que realizou uma pesquisa a pedido do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

(INEP), coletando amostra de estudantes, pais, mães, diretores/as, professores/as e funcionários/as em escolas públicas de todo país, intitulada “Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar”, “96,5% dos entrevistados tem preconceito com relação a portadores de necessidades especiais; 94,2% tem preconceito étnico-racial; 93,5%, de gênero; 91%, de geração; 87,5%, socioeconômico; 87,3%, com relação à orientação sexual; e 75,95% têm preconceito territorial”(São Paulo, 2009). Então o tema também tem a ver, é claro, com os índices que perpetuam discriminações como as que observamos na sociedade, nas leituras sobre gênero<sup>2</sup>, diversidades e discriminações.

O que espero com este estudo é propor de maneira diferenciada um trabalho mais integrado sobre a formação e a diversidade étnico-racial do povo brasileiro, transversal com a apropriação da escrita, da gramática e de gêneros textuais, orais e escritos, visando modificar as atuais vivências desiguais de muitos brasileiros. Pois é urgente, no que tange à responsabilidade social, trabalhar diversos temas com diferentes pontos de vista (normalmente elaborados e expostos pela opinião dos brancos, ricos e dominadores), sobre as realidades do Brasil hoje: o racismo, as desigualdades, as favelas como problemas sociais, as invisibilidades dos oprimidos e pobres, e dos indígenas. Assim, ao trabalhar estes temas já nas salas de alfabetização e letramento do Ensino Fundamental, penso que podemos dar argumentos, obter reconhecimentos e propor representatividades, de forma a diminuir desigualdades no espaço escolar, para ver pessoas que conviverão na sociedade de modo gradualmente melhor, acolhendo diferenças e sendo respeitadas.

---

<sup>2</sup> Gênero: “(...) em linhas gerais, gênero é uma categoria usada para pensar as relações sociais que envolvem homens e mulheres, relações historicamente determinadas e expressas pelos diferentes discursos sociais sobre a diferença sexual.” (GROSSI, 1999, p. 5)

## 2 UM OLHAR DIFERENCIADO PARA TRABALHAR A FORMAÇÃO E A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL DO POVO BRASILEIRO

O presente estudo corresponde a uma proposta de uma Sequência Didática para tratar do tema: A formação e a diversidade étnico-racial do povo brasileiro e analisar desafios e resultados da intervenção realizada nas turmas em que lecionei. Na busca de trabalhos sobre o tema no ambiente escolar, pude observar que os professores costumam usar o livro didático, muitas vezes sem crítica ao mesmo, ou fazem pesquisas na internet, trazendo atividades diferentes dos mesmos. Atualmente, é comum que os professores realizem buscas na internet para preparar as aulas. Fazendo uma busca simples, com o uso do Google<sup>3</sup>, é possível encontrar sugestões de sequências didáticas para várias séries e disciplinas. Porém, encontrei pouco material voltado ao tema da diversidade étnico-racial do povo brasileiro para turmas de terceiros anos. E aquelas encontradas são diferentes da minha proposta, que se baseia nas disciplinas realizadas a partir de estudos de nossa pós-graduação em Gênero e Diversidade na Escola.

Roxane Rojo, doutora em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP), diz que “a sequência didática promove um ensino sistemático e articulado no que diz respeito às interseções e diferenças entre os gêneros” (*apud* MEDEIROS, DANGIÓ E GLADENUCCI, 2014, p. 27).

A metodologia da Sequência Didática vem sendo apontada como uma estratégia eficiente de ensino-aprendizagem. Medeiros, Dangió e Gladenucci (2014, p. 26) esclarecem que diferentes estudos sobre essa temática estão amparados em

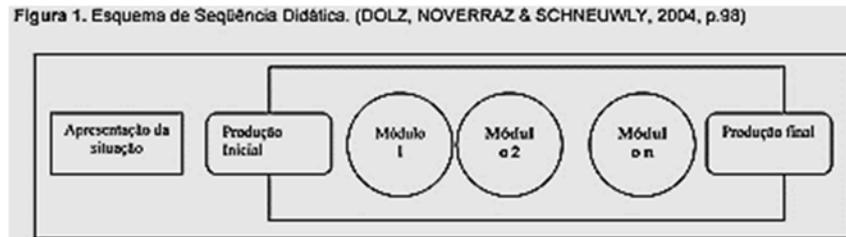
(...) teorias que levam em consideração: a noção de língua e linguagem como interação (Bakhtin, 1992/2000); as que a elas se associam no campo da noção de atividade de linguagem (Bronckart, 2006); e a de aprendizagem como atividade intra e inter psicológica desenvolvida na zona proximal de desenvolvimento, (Vygotsky, 1998).

A base estrutural da Sequência Didática, segundo estes pensadores estaria assim definida:

---

<sup>3</sup> Google: ferramenta de buscas online, disponível na internet.

### Quadro 1 - Esquema da Sequência Didática



Fonte: (DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B., 2011, p. 83)

Resumidamente, a metodologia da Sequência Didática consiste no seguinte: no início, fazemos um estudo para verificar se os alunos teriam a compreensão dentro do gênero textual a ser trabalhado. Faz-se a exposição do tema a ser trabalhado em sala e um histórico breve sobre o mesmo e sobre a importância deste gênero, e sua função social no mundo. As investigações nos levam a módulos que são propostos para a realização em etapas do referido trabalho e sobre as quais trabalhamos para que se tenha um resultado final ou não, dependendo da proposição a ser executada pelo/a professor/a. A sequência não tem um fim em si mesma, visto que os estudos podem nos levar a rever módulos, pois ela prevê avaliarmos os conteúdos, os meios, o fim, de acordo com o que os alunos entenderam, de acordo com práticas por estes propostas, ou ainda com aquilo que já conhecem sobre tal.

Um exemplo de Sequência Didática dentro do contexto que leva em consideração o gênero linguístico, Adair Vieira Gonçalves (2010), demonstra em seu artigo intitulado *Gêneros textuais e reescrita: uma proposta para a intervenção do ensino de língua materna*. Neste artigo, o autor trata do gênero textual “resumo acadêmico”, usando a Sequência Didática e ao final do mesmo, analisa seu êxito:

Uma sequência didática é um conjunto de atividades planejadas, de maneira sistematizada, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Para Dolz e Schneuwly (2004, p. 53), as SDs “procuram favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação”. O ponto de partida para a produção de uma SD deve ser sempre a observação das capacidades evidenciadas pelos alunos numa produção escrita, por exemplo. Segundo esses dois autores (2004), as SDs são organizadas a partir de um projeto de apropriação das dimensões constitutivas de um determinado gênero textual, neste caso, o resumo acadêmico. Os objetivos das SDs são: i) proporcionar situações efetivas de comunicação; ii) favorecer a planificação dos textos; iii) favorecer a produção/leitura/escuta de atividades diversas em relação aos gêneros em estudo; iv) desenvolver capacidades acionais, discursivas e linguístico-discursivas. (GONÇALVES, 2010, p. 14-15)

Na compreensão deste artigo, a constatação final do autor mostra que a Sequência Didática, proposta inicialmente pelos pesquisadores de Genebra como instrumento pedagógico, é potencializadora do ensino. No mesmo texto de Gonçalves, lê-se:

Bronckart (2004) constata que fazer intervenções por meio de SD conduz a importantes transformações das atitudes pedagógicas e constitui um excelente meio de formação de professores. De maneira sintética, as capacidades de ação são responsáveis pela análise das representações do contexto de produção. As capacidades discursivas dizem respeito à análise da infraestrutura geral do texto: estrutura do texto, tipos de discurso e tipos de sequência. Por fim, as capacidades linguístico-discursivas correspondem, em síntese, à análise dos mecanismos de textualização (coesão verbal e nominal) e dos mecanismos enunciativos (vozes e modalização). (GONÇALVES, 2010 p. 14-15).

Em pesquisas realizadas à procura de explicações sobre esse método, podemos perceber que muitas Sequências Didáticas são propostas dentro da contextualização em gêneros textuais orais ou escritos e usados por professores de Língua Portuguesa. Porém, há propostas dentro de disciplinas de Ciências, de Língua Inglesa, e de História, o que me ajudou por servir de base para a interdisciplinaridade.

Em artigo intitulado *As contribuições do interacionismo sociodiscursivo para o letramento escolar* as autoras nos permitem melhor entendimento deste.

Os fundamentos do modelo teórico possibilitaram a organização de uma grade curricular destinada a ampliar o letramento escolar de primeira a quarta série, com base no agrupamento de gêneros proposto por Dolz e Schneuwly (1996). O agrupamento contempla os seguintes gêneros: da ordem do narrar, do relatar, do expor, do argumentar e do prescrever, ampliando, assim, o leque de opções para o currículo da escola. Por conseguinte, trata-se de uma classificação que oferece condições para alargar os gêneros dos livros didáticos do ensino fundamental, não se restringindo aos gêneros literários. Também possibilitou a identificação de sequências que entram na composição dos gêneros discursivos: descritiva, explicativa, argumentativa, narrativa, injuntiva e dialógica. (SOUZA, MOULIN, COSTA, 2004, p.63).

Conforme esse estudo, as autoras classificam e assim colaboram com esta proposta quando citam, entre outros gêneros, alguns com os quais também trabalho em minha Sequência Didática, entre eles: o conto, as listas de palavras e a biografia. O conto que faz parte da cultura brasileira e tem características próprias serve de instrumento para a capacidade de ação, discursiva e linguística dos alunos e alunas. Ao trabalhar com listas de palavras, as crianças estabelecem, a partir de um tema, a aprendizagem de um código linguístico. O trabalho em torno da biografia permite o conhecimento e reconhecimento de pessoas e personalidades que cruzam informações sobre o ser social que ali descreve e ajuda no reconhecimento do outro e de si mesmo, suas lutas e seus valores. Embora não haja uma classificação das mesmas para o trabalho com receitas culinárias, sua realização tem como

finalidade instruir o leitor com linguagem clara e objetiva com a finalidade de levá-lo ao sucesso no preparo de um prato culinário, e cabe aqui citá-la, já que a receita culinária faz parte da Sequência Didática proposta neste estudo, por ser assim referenciada nos planos de ensino e por ser universal em seu formato e resultado.

Os benefícios de usar uma Sequência Didática são muitos, pois os resultados são mais significativos para o/a aluno/a e para o/a professor/a. O desenvolvimento da linguagem, da oralidade e das atividades de leitura oferecem um convite ao aprendizado em estruturar textos, estudar a gramática dentro dos mesmos, exprimir opiniões, argumentar e concluir pensamentos. Isso coloca aos alunos possibilidades de diversas leituras dentro de um mesmo assunto e, a partir desta, concluir ou não suas ideias, e dispõe o aluno a fazer mais pesquisas.

## **2.1 Fundamentos para uma proposta de Sequência Didática**

Sendo um método, a Sequência Didática se propõe também a não ser um fim em si mesma. A Sequência Didática que elaborei não pretende discutir somente o gênero textual, mas se propôs a ser um caminho de crítica ao tratamento da diversidade cultural dos livros didáticos, a compor uma transversalidade dos temas com o estudo do povo brasileiro, a ter informações para o trabalho à luz da lei 11.645/08. Então, como não citar nosso mestre ilustre, Paulo Freire que, ao propor a educação como um processo de mudança social caracteriza a consciência crítica como aquela que “(...) reconhece que a realidade é mutável(...) é indagadora, investiga, força, choca, ama o diálogo, nutre-se dele.” (FREIRE, 1979, p. 41).

No caso da Sequência Didática proposta, realizei as seguintes atividades: oficinas das bonecas *Abayomis*, confecção do mural do Baobá, estudo e pintura de máscaras africanas, feitiço de cerâmica como expressão da arte indígena marajoara, valorização do boi-de-mamão, referência às religiões africanas, nos estudos dentro dos textos. Nestas várias atividades, buscamos a transmissão de conceitos que permeiam a cidadania, o reconhecimento de sua identidade, os direitos humanos e a representatividade que deve haver para que estes segmentos (negros e indígenas) sejam reconhecidos efetivamente na escola e na sociedade.

Através do curso de especialização promovido pela UFSC – Gênero e Diversidade na Escola, tive acesso a muitos olhares em temáticas humanas, dos quais resultaram as reflexões que embasaram minha proposta, e que são apresentados a seguir.

No artigo intitulado *Políticas públicas e educação para indígenas e sobre indígenas*, baseado nas leis de diretrizes de base curricular e de propostas de ensino, Antonella Tassinari e Izabel Gobbi (2009) esclarecerem os conhecimentos acerca de direitos adquiridos para os indígenas, pontuando datas e formalizando o combate às discriminações. Fazem também críticas ao tratamento da diversidade cultural nos livros didáticos e ao tratamento deste sobre os povos indígenas, matérias que essencialmente falam das desigualdades e de como o conhecimento da cultura indígena pode e deve contribuir para pensarmos nossas origens. As mudanças propostas na lei 10.639/03 e lei 11.645/08, incluem a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, resgatando suas contribuições, evitando que a pluralidade cultural esteja perpetuando desigualdades.

Os autores, em geral, assumem ideias “antirracistas”, mas não são capazes de escrever um texto que faça a crítica a tais pressupostos, ou seja: os livros didáticos, em sua maioria, continuam reproduzindo uma ideia evolucionista e etnocêntrica de História. (TASSINARI, GOBBI, p. 170).

A participação indígena na sociedade nacional, vem sendo negada, tanto em livros didáticos quanto nas notícias de jornais. Então, com o intuito que os alunos desde cedo tenham acesso à compreensão da importância destes povos, elaborei a Sequência Didática visando que a lembrança da nossa origem seja reconhecida nos estudos, balizados pelos livros didáticos, mas também pela crítica a estes, quando temos que considerar fatos que ali estão a referenciar a saga dos brancos colonizadores e sua exploração baseada no escravismo.

O multiculturalismo pode ser definido como a existência de muitas culturas em um lugar, cidade ou país, sem que predomine nenhuma. Considerando sobre a convivência destas, propus questionar: O que é um mosaico cultural? Ora, o Brasil possui um imenso mosaico cultural desde sempre, os povos indígenas em si possuem hábitos e culturas com diversidades sem fim, inclusive em sua linguagem. Para citar só danças e comidas típicas poderíamos produzir livros inteiros, e a bem procurar em alguns livros didáticos de História para o Ensino Fundamental, podemos constatar estes. Porém, o multiculturalismo nos remete à miscigenação brasileira, e esta lembra nos dias atuais que há muito de invisibilização do racismo e da etnia indígena existente em nossa sociedade. Precisamos “*desvelar o*

daltonismo cultural *presente no cotidiano escolar*” (grifo do autor). (CANDAU *apud* MOREIRA & CANDAU, 2008, p.27).

Em leitura do artigo *A antropologia e os dilemas da Educação* (CARVALHO, LAUAND, RAVAGNANI, 1980, p. 29 – 50) ao rever a obra de Margaret Mead, os autores pretendem repensar o significado de tradição. Ao incluir este artigo, embaso a oralidade que traz a diversidade étnico-racial formadora do povo brasileiro como tema central da Sequência Didática, valorizando a diferença e a cultura destes povos, que se inseriu e está presente em nosso dia-a-dia.

Darcy Ribeiro, no prefácio do seu livro *O Povo Brasileiro* (1995), indaga “Por que o Brasil não deu certo? ” Propondo o livro ser um participante a influenciar pessoas, ele nos ajuda a nos encontrar. Suas explicações fazem reflexões, entre tantas, quanto ao racismo e à branquitude, impressa e marcada no dia a dia dos brasileiros, e em como a miscigenação foi sempre uma marca tanto para o bem quanto para a invisibilização de alguns segmentos. No final da obra, o autor conclui indagando novamente: “Que é o Brasil entre os contemporâneos? ”, e responde:

Somos povos novos ainda na luta para nos fazermos a nós mesmos como um gênero humano novo que nunca existiu antes. Tarefa muito mais difícil e penosa, mas também muito mais bela e desafiante. Na verdade das coisas, o que somos é a nova Roma. Uma Roma tardia e tropical. O Brasil é já a maior das nações neolatinas, pela magnitude populacional, e começa a sê-lo também por sua criatividade artística e cultural. Precisa agora sê-lo no domínio da tecnologia da futura civilização, para se fazer uma potência econômica, de progresso autossustentado. Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã como uma nova civilização, mestiça e tropical, orgulhosa de si mesma. Mais alegre, porque mais sofrida. Melhor, porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta à convivência com todas as raças e todas as culturas e porque assentada na mais bela e luminosa província da Terra. (RIBEIRO, 1995, p. 468)

Em entrevista à Revista Estudos Avançados, Kabengele Munanga fala: “Parece simples definir quem é negro no Brasil. Mas, num país que desenvolveu o desejo de branqueamento, não é fácil apresentar uma definição de quem é negro ou não.” (MUNANGA, 2004). Então, neste Brasil 51 % negro (IPEA 2009), a intenção da Lei 10.639/03 é contribuir para a superação dos preconceitos e atitudes discriminatórias, sendo fundamental a argumentação do autor para o diálogo sobre o racismo no Brasil, ações afirmativas, cotas nas universidades, a escola que queremos. Kabengele diz que em anos trabalhando na educação, apenas vê discursos que pregoam sobre as desigualdades sociais, luta social e política para melhorar a escola pública, sem pensar em desenvolver pessoas para

enfrentar a discriminação racial. Pressionar por respostas se faz urgente, segundo o mestre da Universidade de São Paulo (USP).

Em artigo intitulado: *Dez anos do GT educação e Relações Étnico-raciais da ANPED 2002/2012 Contribuições e Perspectivas*, Amurabi Oliveira tece as considerações a respeito das diferenças em favor das relações étnico-raciais desde que instituído o grupo de estudo, o Movimento Negro, as Políticas públicas, criação da SECADI, Lei 10.639/03, as Ações Afirmativas. Destacando a importância dos debates na educação, o artigo articula conhecimentos para os debates em sala de aula.

Acreditamos que, ao afirmar a relevância do debate das relações étnico-raciais na esfera educacional, reforçamos também o quanto central é para se pensar o Brasil tais questões. No espaço escolar os diversos dilemas presentes em nossa sociedade são apresentados, com possibilidade de serem aprofundados ou questionados, e é por isso que o debate em torno da formação docente mostra-se como desafiador, pois o fazer pedagógico se coloca ante a tais possibilidades e tensões. (OLIVEIRA, 2014 p. 14).

Na mesma direção de estudo e retratando também a miscigenação do povo brasileiro, o artigo *Mulatas profissionais: Raça, gênero e ocupação*, de Sonia Maria Giacomini traz reflexões atuais:

Baseado em pesquisa realizada junto a um grupo de mulheres negras inscritas no II Curso de Formação Profissional de Mulatas, promovido pelo SENAC-RJ, o artigo resgata e analisa as categorias através das quais as alunas representam sua condição de mulata e a passagem à condição de mulata profissional. Representante e mediadora de uma brasilidade que se faz feminina, sensual e mestiça, a mulata profissional se debate, necessária e permanentemente, entre dois polos, simultaneamente profissionais e morais: de um lado, o polo positivo, da dançarina; de outro lado, o polo negativo e ameaçador, da prostituta. (GIACOMINI, 2006 p.1).

O estudo a respeito de como raça, gênero e ocupação atravessam e definem o destino de jovens e a proximidade destes com temas atuais como a cultura do estupro, são temas fundamentais a serem trabalhados em sala de aula. O artigo permite pensar a proximidade deste com a representatividade da mulata (o hibridismo ou mestiçagem das raças branca e negra), a branquitude e o racismo a serem questionados. Para onde começam as histórias de um povo contadas através das bonecas *Abayomis* até a representatividade positiva para as meninas e o empoderamento que podemos ver na revista *Vogue Brasil*, maio 2016 – *Mulheres negras que fazem história*. A compreensão do ser feminino para além do que pode ser ditado pelo costume construído, fazendo a diferença na vida de meninas e meninos com a educação e respeito que merecem para crescer.

*Enegrecendo o feminismo ou feminizando a raça: narrativas de libertação em Angela Davis e Lélia Gonzales*, artigo de Raquel de Andrade Barreto (2005) traz para este trabalho a comparação e a apresentação de duas trajetórias, o impacto das duas líderes em países diferentes, numa mesma época, acerca da inserção das mulheres negras na luta política pela redemocratização de seus países e suas experiências com a escravidão, seus legados e a força de representatividade de ambas.

Ao incluir estudos e reflexões sobre a lei 10.639/03, que é resultado efetivo de anos de luta do Movimento Negro (NILMA LINO GOMES *apud* MOREIRA & CANDAU, 2008 p. 80), penso em refletir sobre a mesma como base do trabalho. Sendo a escola um espaço privilegiado onde fomentamos a lógica, e onde podemos agregar valores aos conteúdos de formação dos futuros cidadãos, nela podemos também encorajar os/as estudantes a serem plenos em direito ao pensar e refletir a respeito da sociedade que os/as rodeia.

“Muito mais do que um conteúdo curricular, a inserção da discussão sobre a África e a questão do negro no Brasil nas escolas da educação básica tem como objetivo promover o debate, fazer circular a informação, possibilitar análises políticas, construir posturas éticas e mudar o nosso olhar sobre a diversidade.” (NILMA LINO GOMES *apud* CANDAU, MOREIRA, 2008 p. 81)

Nos livros do PNAIC (MEC, 2012), a respeito da alfabetização e do letramento no Curso de Formação Continuada (oferecido em nível nacional brasileiro para professores nos anos de 2013, 2014, 2015), os cadernos trazem a reflexão sobre uma prática da alfabetização baseada na inclusão e no respeito à heterogeneidade, e que, pela transversalidade dos temas, traz consigo resultados que quero atingir com esta Sequência Didática.

A proposta desta Sequência Didática a ser aplicada nas salas de aula, está então fundamentada nessa revisão de literatura, bem como em estudos dos textos dos livros didáticos do Ensino Fundamental, em contos infanto-juvenis, e em leis interpretadas à luz dos artigos que cito, propondo reflexões orais junto aos alunos, na intervenção.

No próximo item, serão brevemente detalhadas as atividades realizadas. Inicialmente, trabalhamos, eu e meus alunos, com a cópia dos textos para analisar frases, palavras sinônimas em dicionário, grafias de palavras, translineamento de frases e sinais de pontuação. Fizemos leituras silenciosas e em voz alta em grupo. Trabalhamos a interpretação crítica, oral ou escrita através de perguntas e respostas com argumentação. Utilizamos mapas e globo para as explicações em cartografia. Foi interessante chegar a conclusões a respeito das imagens atuais da África e perceber como os indígenas no Brasil foram se deslocando

para o interior. Retomando sempre do ponto em que havíamos parado e incluindo a gramática e apropriação da linguagem alfabética através do conteúdo, fizemos listas de palavras para apropriação da escrita, acentuação e grafia; separação e contagem de sílabas; formação de frases; retirada de excertos que mais se achou intrigante ou interessante; e exposição das opiniões aos colegas. Foram feitos exercícios também sobre substantivos (que já dominavam), com tarefas de pintar os substantivos no texto ou retirá-los do texto, classificá-los quanto a próprios ou comuns, masculino ou feminino, entre outros. Fizemos também a reescrita de textos juntos, concluindo o que foi estudado.

Aos alunos mais curiosos solicitei pesquisas na internet sobre os animais da África, sobre o Baobá, ou a respeito de imagens. As oficinas visavam acrescentar o lúdico a este trabalho, para pensar sobre a rica cultura brasileira utilizando também filmes e imagens via internet, virtuais ou impressas. Através do conto *Aritana, o índio que foi à lua*, propus a fala sobre a nossa origem indígena. O conto Africano *As panquecas de mama Panya*, que propõe conhecer este continente e sua culinária através da receita, sendo gênero textual, aqui foi ilustrado, copiado, e analisado, mostrando como a receita pode ser universal, como ela traz cultura e como certas receitas são passadas pelas famílias de geração em geração – os livros de receitas, como são feitos, qual a utilidade e função da escrita neste gênero textual. A finalização foi feita através da confecção de um mural com exposição na escola e avaliação sobre o trabalho realizado junto com os alunos, de forma a concluir se o estudo foi válido, bom ou se poderia ser melhor.

Justifica-se a realização deste estudo em função de ter melhor aplicação de metodologias que nos levem a conhecimentos de fatos históricos e suas consequências na realidade atual da sociedade brasileira, considerando melhor o uso das novas tecnologias, realizando propositalmente a transversalização de temas com o estudo da Língua Portuguesa, ajudando na formação para que a criança consiga identificar-se, participar criativamente do lúdico, ter sensibilidade para compreender as culturas, expor críticas, opiniões, dúvidas. Não sem constatar que existem muitas Sequências Didáticas que tratam deste tema, propostas por professores/as em diferentes níveis de escolaridade e com bases e olhares diferentes. Espero que este estudo contribua também para que a escola tenha alternativas para a ampliação de olhares sobre um tema com criatividade e respeito às diversidades.

### 3 O RELATO DA EXPERIÊNCIA

Este trabalho baseia-se na pesquisa de intervenção, pois busca a transformação da realidade.

Seguindo essa linha de pensamento, este artigo apresenta argumentos que sustentam o emprego da palavra intervenção para denominar determinado tipo de pesquisa educacional no qual práticas de ensino inovadoras são planejadas, implementadas e avaliadas em seu propósito de maximizar as aprendizagens dos alunos que delas participam. Parte-se do pressuposto de que as intervenções em Educação, em especial as relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, apresentam potencial para, simultaneamente, propor novas práticas pedagógicas (ou aprimorar as já existentes), produzindo conhecimento teórico nelas baseado. (DAMIANI, 2012, p.2)

Busquei, então, uma prática usada no Ensino Fundamental, que explorasse saberes diversos e politizados. Percebi que os livros didáticos continham explicações a respeito das populações indígenas e negras que estão estagnadas no tempo. Propus-me a propiciar olhares diferentes e com essa perspectiva iniciei a formulação desta proposta de trabalho através da Sequência Didática, que já é uma prática implantada nas escolas públicas nacionais, pelos professores alfabetizadores que fazem o curso de aperfeiçoamento através do PNAIC.

A intervenção citada teve como sujeitos os alunos/as do terceiro ano (vinte e cinco alunos em cada turma) e quinto ano (treze alunos) do Ensino Fundamental desta professora, nas salas de aula onde atua, nos municípios de Camboriú e Balneário Camboriú entre os anos de 2015 e 2016. Usando aulas expositivas, explicativas e os recursos disponíveis como audiovisuais, livros de contos, livros didáticos, salas e outros espaços físicos da escola para realizar oficinas de arte, com materiais trazidos pelos alunos também como tecidos, argila, cadernos, gravuras da internet, entre outros. Usei o tempo disponível em aulas de grade curricular programadas e previstas, por aproximadamente um mês. Ficaram registradas em caderno da professora, em fotos de arquivo desta professora (fotos autorizadas pelos pais quando realizada a matrícula escolar em documento específico nas unidades escolares – “Autorização de uso de imagens”), a Sequência Didática e suas práticas. As avaliações seguiram os moldes propostos pelas Secretarias de Educação, levando em conta a compreensão dos temas, a realização das tarefas, o grau de dificuldade individual das crianças, a participação e o envolvimento nas oficinas. Este trabalho foi acompanhado pela supervisora escolar e pela comunidade escolar.

De acordo com Paulo Freire (1983, p.79) “(...) ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Oferece o mestre a reflexão ao professor/a, segundo a qual este mundo está em permanente transformação e interação, propondo à alfabetização que rompa com a “cultura do silêncio” transformando a realidade, tornando-se precursor/a da sua própria história.

Envolta a estudos, realizei também a pesquisa bibliográfica citada neste trabalho, que foi lida para os debates e posicionamentos, encontrada nos meios virtuais da internet, nos sites: Google Acadêmico, Biblioteca Universitária da UFSC, através do Curso Gênero e Diversidade na Escola, no site de pesquisa Scielo. Também pesquisei na Biblioteca Pública Municipal de Balneário Camboriú e nos livros didáticos da sala de aula, em livros de literatura infanto-juvenis, em jornais, revistas e rádio.

Através dessa pesquisa, foram selecionados materiais para trabalhar em sala de aula, com a ênfase em formular ou ressaltar ideias, opiniões críticas, reconhecimentos e identidades. A seguir, apresento as atividades realizadas.

Inicialmente, expliquei, aos alunos/as que iríamos começar um trabalho através de uma Sequência Didática, que é um conjunto de atividades que visam construir saberes e através dela podemos discutir, falar e interagir saberes sobre a formação do povo brasileiro e de como se encontra a situação das populações pobres e discriminadas. Surgiram as questões interrelacionadas: de onde vieram os negros e como chegaram ao Brasil? Que trabalho realizam as pessoas pobres, até que nível estudam, onde moram? O que sabemos sobre a forma de organização dos indígenas no Brasil, suas tradições, costumes e cultura? O que sabemos sobre a origem dos brancos no Brasil e a relação destes com o racismo, ontem e hoje?

Nesta perspectiva, tive como realidade livros já muito usados para compor o tema. Assim, buscando nos livros do acervo que o PNAIC disponibilizou para uso nas séries de alfabetização com o Pacto Nacional encontrei e escolhi o livro *As panquecas de mama Panya*, de Mary e Rich Chamberlin. Escolhi este livro pelo mesmo tratar de temas como a solidariedade, a amizade, por referenciar receita culinária e por ser um conto africano, através do qual podia iniciar a exploração sobre o tema proposto. Comecei a formular as ideias para a minha sequência com este, transformada no final, em cinco momentos, os quais, relato resumidamente nos próximos itens:

### 3.1 Baobás e *Abayomis*: iniciando a Sequência Didática

No primeiro momento, consultamos livros didáticos, fizemos leituras e consultas, debates, vimos tudo em mapas dispostos na sala de aula. A seguir, e entrelaçando o trabalho (vale lembrar aqui que em todos os momentos houve esses exercícios), fizemos cópias e interpretações textuais, exercícios de separação de sílabas, singular, plural, retirada palavras do texto (verbos, substantivos, adjetivos). Depois elaboramos frases com estas palavras passando para o diminutivo, procuramos no dicionário os sinônimos de palavras que não conhecíamos, exercícios que fixam o conteúdo programado para o terceiro e quinto anos, conforme o caso. Fizemos listas de palavras desconhecidas e demos o sinônimo, procuramos palavras com dificuldades ortográficas comuns (ss-ç, z-s, l-u, s-c, rr-r, x-s-z, entre outros), e trabalhamos sinais de pontuação (onde usar, qual usar), sinais gráficos, parágrafos e travessões, translineamento em frases, entre outros, sempre apropriando o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) do conteúdo abordado, levando em conta alunos com diferentes níveis de aprendizagem.

Vale lembrar que no terceiro ano precisamos trabalhar com produções textuais pois é um balizador deste nível aprender a construir textos, então fizemos textos coletivos pequenos abordando a estrutura: início meio e fim destes, reestruturando frases juntos, com o professor sendo escriba para uns e para outros a reestruturação individual ou escolhendo um texto de um aluno para reestruturar em quadro, assim colaborando para a escrita. A correção coletiva dos exercícios feita também ajuda a aprendizagem pois nos coloca a compartilhar os conhecimentos.

Programamos que a culminância do trabalho seria a confecção de um mural a que demos o nome: Mural do Baobá. Sabendo disso vimos como é um Baobá<sup>4</sup> nas imagens que eu havia levado salvas em meu notebook, onde ele se localiza na África, quais são as histórias que abarcam esta árvore. Todos ficaram muito empolgados, sabedores das tarefas que estariam por vir quanto ao trabalho a ser realizado como um todo. Houve questionamentos sobre as descobertas dos brancos, como estes tiveram facilidades em escravizar os indígenas,

---

<sup>4</sup> Baobá: Árvore símbolo de resistência encontrada em alguns lugares na África. O Baobá é uma árvore (*Adansônia digitata*), de até 20 metros de altura, com tronco gigantesco, ereto, madeira branca, mole e porosa, casca medicinal, grandes folhas e flores brancas. Nativa de regiões tropicais. Pode viver mais de dois mil anos e seu tronco pode alcançar mais de 10 metros de diâmetro; as folhas, flores, frutos e sementes são comestíveis e têm inúmeros usos medicinais. (Google)

em estruturar suas riquezas em riquezas brasileiras como o pau-brasil, o ouro, e principalmente sobre a escravidão, as propostas dos livros didáticos ao falar em desfavor das minorias, entre outros.

No segundo momento, ainda nas salas de aula mencionadas, contei a história sobre o surgimento das bonecas *Abayomis*, explicada também através de um vídeo no YouTube. Assistimos todos com atenção, pois a representatividade da moça contando a história é bonita. A forma de ver este vídeo os deixou um tanto fascinados, pois o meio (filme/notebook) faz parte do universo de alguns, mas não de todos os alunos, então a atenção ficou mais presa, sendo muito bom aprender utilizando esse recurso. A história conta que, para acalantar seus filhos durante as viagens nos navios que traziam os escravos africanos para o Brasil, as mães africanas rasgavam retalhos de suas saias e criavam pequenas bonecas com tranças e nós, que serviam de amuletos e de proteção aos mesmos. Estivemos a discutir depois sobre a infância dessas crianças, seu espaço onde brincar nos navios e pudemos refletir sobre o quão importante é brincar na infância de toda criança. Ressalto aqui que tive um pouco de cuidado porque a intenção do trabalho é criar consciência, empatia e liberdade de opiniões acerca dos acontecidos, senão a aula ficaria pesada demais para a compreensão, pela idade dos alunos/as que estão com oito, nove anos.

Com a preparação anterior, foram confeccionadas na oficina pequenas bonecas *Abayomis* para os estudantes. Houve então dificuldades e muitas situações como, para alguns, a representatividade de estar confeccionando esta boneca. As meninas sempre enfeitaram-nas com tranças, quiseram cabelos compridos, e tiveram muita estima em aprender e fazer roupinhas.

A conversa fluiu e aqui falamos um pouco da miscigenação, de como a mulher negra é vista na sociedade (representatividade brasileira: Taís Araújo, Marina Silva, Lélia Gonzales). Essas reflexões são importantes porque em muitos lares a mãe trabalhadora, que faz ainda o trabalho em casa, é chefe de família, e não tem, por vezes, o reconhecimento necessário. As questões de gênero que estão nos lares das crianças, as lutas diárias de tantas mulheres invisíveis para uns, mas reconhecidas por seus filhos e filhas.

Os meninos fizeram seus bonecos e deixaram sem roupas, para caracterizar o masculino, talvez, e ajudaram as meninas a fazer os turbantes nas bonequinhas. Esta aula se mostrou muito significativa, ressaltando reconhecimento à infância difícil nos porões dos navios e todo o entorno da história, herança cultural e resistência dos povos africanos. Os

meninos sempre ficam mais calados e pensantes, mas ao pensar nos muitos pais que trabalham em construções civis, nas representações expressas e sobre como o trabalho pode ser menos árduo se estudar e se formar. Nesse momento, citei Kabengele Munanga, mestre nascido na África que veio ao Brasil ainda jovem, que tem uma vida de exemplo para as crianças se espelharem e luta por esta sociedade melhor que queremos.

**Figura 2 – Registro da Intervenção “Oficina de Abayomis”**



Fonte: Registros do investigador, 2015.

**Figura 3 - Registro da Intervenção “Oficina de Abayomis”**



Fonte: Registros do investigador, 2015.

### **3.2 Histórias, cerâmicas e biografias: diferentes continuidades da Sequência Didática segundo a idade das crianças**

Num terceiro momento, através da leitura do livro *Aritana: o índio que foi à lua* (TAVARES, 2003), focamos nas questões dos indígenas e na origem do povo brasileiro, pela interpretação oral e crítica sobre a convivência e modo de viver dos índios, suas lutas hoje no Brasil e sua história. O livro trata de uma aventura lúdica de um indiozinho que entra num foguete para se esconder da chuva e transmite mensagens sobre a importância da vida em comunidade e preservação da natureza, considerando o vocabulário tupi e a forma de viver dos indígenas, com o respeito devido aos mesmos e valorização de seus saberes.

Relacionamos o conto do livro com o livro didático *Estudando a história de Santa Catarina* (FRANÇA, 2011, p.74), associando falas e compreensões de texto, discussões e reflexões. No final, produzimos desenhos para expor, como resultado de reflexão da audição crítica do conto exposto em sala de aula, com os temas: “O que mais me interessou e eu gostei de aprender sobre os indígenas brasileiros” e “O que aprendi na história quando conheci palavras do vocabulário tupi, a natureza em que vivem e a conduta em respeito aos indígenas, suas tradições, crenças e costumes mais conhecidos e os novos conhecimentos que foram trazendo sentido para a compreensão das batalhas que os mesmos travam até hoje no país.” Falamos dos indígenas em Balneário Camboriú, sua maneira de vender o artesanato produzido e de viver, muitas vezes, migrando, fugindo de invasões, buscando melhores oportunidades de emprego nas cidades maiores. Fizemos descobertas do vocabulário Tupi (no conto, Tavares cita diversas palavras e seus significados) e com um bocado de imaginação pudemos embarcar nesta viagem, que fez um trabalho bem bonito para a compreensão do contexto, deixando a mensagem sobre as diversas realidades e como estão sendo resolvidas as questões dos indígenas, sobre como são mostradas as notícias sobre os mesmos, sempre de forma não muito correta, estereotipando-os e desrespeitando-os e também às suas crenças e tradições.

O momento acima descrito, ocorrido no ano de 2016 na escola em que leciono para o quinto ano, foi substituído em partes, por serem alunos maiores, mas principalmente pela busca em conhecer a cerâmica marajoara, da Ilha de Marajó no Pará. Após usar mapas, foram feitas pesquisas e resgate de imagens no Google e, aconselhados por uma professora de Artes, fomos encantados descobrir as lindas cerâmicas que são produzidas por lá,

observando a delicadeza das peças. O olhar sobre a cultura indígena local fez então com que fizéssemos também algumas peças em barro, tentando imitar a cerâmica, verificando as dificuldades em moldar uma peça. As interações foram prazerosas e, creio, ficarão bem fixadas nas lembranças, ressaltando a intenção de pertencimento a esses brasileiros que há muito aqui já viviam: os povos indígenas.

**Figura 4 – Registro da Intervenção “Oficina de Cerâmica”**



Fonte: Registros do investigador, 2016.

**Figura 5- Registro da Intervenção "Exposição de Cerâmica"**



Fonte: Registros do investigador, 2016.

Para esta turma de quinto ano tudo é mais rápido, então, seguindo o planejamento escolar, deveria explicar e trabalhar o gênero textual Biografia. Em referência a elas, conceituamos e vimos como se faz uma biografia. Foram lidas algumas para ressaltar como se apresenta uma biografia. Os/as alunos/as fizeram a sua própria biografia, apresentaram e a fixaram em mural da escola. Para acrescentar e transversalizar os temas, propus a análise da letra da música *Eu sou favela*, de composição de Noca da Portela e Sergio Mosca. Na interpretação de Seu Jorge, assistimos ao clipe musical através da internet pelo computador da professora.

O clip da música e a apresentação de Seu Jorge em Paris reportou a uma discussão sobre “ser favela”. Nesse momento, pudemos ver a biografia de Seu Jorge, sua trajetória até o sucesso, as dificuldades – mesmo para uma pessoa de tamanho talento, suas músicas e sua vida como crítica social. Interpretação oral com opinião, acerca da letra da música, sua condição social, sobre a composição que nunca percebemos retratada em livros estudantis. Aqui, então, a favela como lugar de pessoas marginalizadas, com imponentes dificuldades para sobreviver, estudar, trabalhar e sem direitos à escalada social, mesmo recorrendo ao mínimo de assistência social.

Solicitei que, pesquisando, trouxessem para a próxima aula algo sobre as questões (letras de músicas) ou resumo de biografias como as de: Barak Obama, Pelé, Martha (Seleção Brasileira de Futebol), Rafaela Silva (era época de Olimpíadas no Brasil), Dandara, Zumbi dos Palmares, Martin Luther King, Luiza Bairros; ou outra proposta, para apresentação ao grupo, fechando o trabalho com um olhar para os problemas sociais no seu contexto, a de favela no Brasil. Nesta outra aula, os alunos do quinto ano fizeram a leitura de seus trabalhos biográficos, relatando fatos e feitos da vida de seus pesquisados, emitiram opiniões sobre os mesmos e destacaram o que desconheciam sobre, infâncias pobres ou dificuldades na adolescência, frutos, às vezes, de reconhecimento de personalidade, falta de apoio, de estrutura familiar e falta de reconhecimento, o talento, seus sucessos, ou não, e o quanto isto está associado à questão social.

No quarto momento, refletimos ainda contemplados pelo interesse das turmas sobre a história e cultura afro-brasileira. Vimos nos seus livros *História e cultura afro-brasileira e indígena* (MACIEL, 2009), o texto *A criação do mundo segundo o Candomblé*. Tivemos ideia de como surgiu o mundo segundo esta religião. Houve algum estranhamento aqui, e então entramos na conversa de que religiões diferentes existem sim, que essa é de matriz africana e que deve ser respeitada, como as demais existentes (hinduístas, budistas,

xamanistas ou ritualistas, entre outras) na diversa cultura mundial. Ainda nesse livro, pudemos fazer exercícios interpretativos em textos sobre os indígenas (modos de vida, cultura e infância nas aldeias).

Nos livros didáticos *Geografia de Santa Catarina* (ROCHA, 2012), *Ápis – Geografia, 3º Ano* (VICENTINI, MARTINS, PÉCOR, 2012), *Ápis – História: 4º Ano* (VICENTINI, MARTINS, PÉCOR, 2012), *Porta Aberta História – 3º Ano* (LIMA, 2011), vimos e ouvimos textos sobre os imigrantes e suas influências no nosso cotidiano hoje, suas viagens e tradições, as realidades críticas e a diversidade cultural no Brasil hoje, situando em mapas, procurando pesquisas na internet ou em livros. Ainda vimos gráficos sobre as migrações, estatísticas pautadas em livros de geografia e matemática, transversalizando os conhecimentos pois nestes textos dá para trabalhar muito a gramática, a literatura, o letramento e a alfabetização.

Nessa oportunidade, fizemos também uma leitura do texto do sociólogo Paulo Silvino Ribeiro, *Cultura brasileira da diversidade às desigualdades* (2016). Este texto fala das desigualdades sociais reais de hoje do povo brasileiro. Tal momento se faz importante para além de treinar os ouvidos para uma leitura, estar a ela atento quanto ao vocabulário diferenciado, quanto ao olhar de uma outra pessoa que emite opinião ou crítica, ou mesmo informa a uma outra, nos torna assim um leitor mais capaz. Nos momentos de incompreensão, fizemos pausa para explicações e conclusões. Visto assim, a informação pode vir de diversas fontes e treina o ouvinte a isto.

Sobre diversidades, ainda vale comentar aqui que fizemos também desenhos sobre o Boi-de-mamão (tradição açoriana muito difundida na região), sobre as culinárias existentes de origens afro, europeia e indígena que compõe a mesa nossa de cada dia, também ressaltamos os imigrantes (tradições de festas da uva, por exemplo), as situações em que migram (pós-guerra, pós-desastres) e acolhimentos devidos. Fizemos também origamis do cisne (houve muita dificuldade para alguns, então os colegas que sabiam tentavam ensinar os outros e fizeram para os colegas também), falando da colônia japonesa no Brasil, entre outros.

### **3.3 Repartindo panquecas: o encerramento da Sequência Didática**

Em seu quinto momento, a Sequência Didática, deleitou pela audição do livro *As panquecas de Mama Panya* (CHAMBERLIM, 2005). Solicitaram que eu abordasse o modo

de viver de algumas sociedades africanas no Quênia, e então através do conto, fomos conhecendo um pouco mais sobre o pertencimento e a cultura deste povo que forma a origem do povo brasileiro, e os modos de vida dos povos das cidades e do interior do continente Africano. Também mostrei gravuras das grandes cidades africanas, pois não tinham ideia ainda do desenvolvimento do continente africano (fizemos aqui uma pausa para explicar o continente e suas divisões em países, observar em mapas). Neste momento também fizemos escolha de gravuras de máscaras africanas e cada um escolheu a sua e fez a pintura. Ficamos sabendo que eram usadas em grandes lutas entre grupos sociais e guerreiros tinham diferentes tipos de máscaras.

A receita foi referenciada como gênero textual. Pesquisamos de onde vieram, qual a importância de termos receitas, analisamos um livro de receitas e fizemos a cópia da receita da panqueca citada, ilustrando e pesquisando como seria o sabor de tal panqueca. Examinamos que se parecia um pouco com a panqueca da nossa casa, sem recheio e salgada. Então surgiram muitas receitas de panquecas e recheios: panquecas de abobrinha com cenoura (– A professora faz!), salgada com recheios de frango de carne bovina, panqueca doce com geleia...todos gostamos!

A generosidade presente no livro através do personagem Adika, fez refletir sobre a simplicidade do gesto de convidar amigos e a sua atitude ao convidar amigos para repartir! Ao término de tudo, Adika repara que sua casa encheu-se de alegria, de pessoas queridas que trouxeram consigo mantimentos suficientes para alimentar a todos e mais vezes. A simplicidade de onde vivia o personagem, sua generosidade e os costumes diferentes como partida para falar sobre modos de viver no mundo, incluindo os modos de vida de tribos brasileiras indígenas.

Ao final da Sequência Didática, o término do mural do baobá e a indagação: (...) “– Professora então ano que vem você vai dar aula pra gente novamente? Porque se não, quem vai ensinar essas coisas diferentes pra gente? ”

**Figura 6 - Registro "A indagação do menino"**



Fonte: Registro do investigador, 2015.

**Figura 7- Registro da Intervenção "Mural do Baobá"**



Fonte: Registro do investigador, 2015.

**Figura 8 - Registro da Intervenção "Mural do Baobá"**



Fonte: Registro do Investigador, 2015.

**Figura 9 - Registro da Intervenção "Exposição do Mural do Baobá"**



Fonte: Registro do investigador, 2015.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal a proposta de uma Sequência Didática para trabalhar o tema: A formação e a diversidade étnico-racial do povo brasileiro. A sequência proposta foi trabalhada em três turmas, cujos resultados foram aqui apresentados.

A Sequência Didática está fundamentada nas teorias sobre o interacionismo sociodiscursivo. O método: das Sequências Didáticas foi incorporado aos Planos Curriculares Nacionais e teve na SECADI sua importância destacada quando esta realizou entre os anos de 2013, 2014, 2015 formações continuadas para professores alfabetizadores em todo o Brasil, onde foi divulgado todo um trabalho piloto que foi realizado e teve índices muito bons, como resultado de ações que envolvem o alfabetizar e letrar em torno do Sistema de Escrita Alfabética e das Sequências Didáticas.

Esta proposta de Sequência Didática foi pensada para ser transversal entre os temas e a fase de apropriação da escrita alfabética através de textos dos livros didáticos de história e geografia, abarcou contos infanto-juvenis, receitas, biografias e sobre debates através de textos e suas interpretações, audições de letras de música, vídeos, oficinas de artes manuais que levaram a compreender, desvelar e reler algumas situações atuais do povo brasileiro, suas dificuldades, seus problemas sociais. Crítica como é, esteve a propor novos olhares a temas como racismo, a infância ontem e hoje de negros, indígenas, e brancos, a miscigenação, gênero, classes sociais, cotas em universidades, favelas brasileiras. Considerando a fase de desenvolvimento das crianças e pensando em representatividades para muitos alunos que aos poucos e silenciosamente se sentem intimidados/as e minimizados/as quando não se veem acolhidos na escola. Então aqui está a maior importância que destaca este trabalho, com luz não somente na lei 11.645/08 mas fazendo que esta esteja presente sempre nas salas de aula através de situações cotidianas, lúdicas e simples.

Em minha análise, enquanto professora, vi que esta proposta traz para a criança questionamentos no que diz respeito a identidades e representatividades. Através do desenvolvimento da intervenção, pude perceber que as crianças estavam interessadas em saber, em absorver os temas que por muitas vezes causam estranhezas desde a educação infantil. Penso que, em virtude de falarmos pouco sobre o assunto, vemos em nossa

sociedade, reproduzida nas famílias e comunidades, muito de silenciamento, de negação e não-pertencimento a tudo o que não reproduz ideais europeus que foram idealizados no povo brasileiro.

Este trabalho procurou também apresentar a experiência de realização da Sequência Didática. Baseou-se na minha experiência empírica, através da intervenção em três turmas do Ensino Fundamental. Sendo educadora, apliquei a Sequência Didática nas escolas onde leciono, tendo os planos de ensino como respaldo, para explorar os assuntos em sala de aula (em anexo o plano de ensino do terceiro ano que pertence ao município de Balneário Camboriú, a título de exemplo).

Como resultados alcançados através do trabalho é pertinente observar que o entendimento do papel do professor enquanto problematizador e, facilitador da aprendizagem significativa trazem a consideração de que a Sequência Didática é bastante útil como proposta para trabalhar o tema: A formação e a diversidade étnico-racial do povo brasileiro. As experiências apresentadas, mesmo no início do Ensino fundamental, tiveram boa acolhida pelos estudantes, promoveram em muito a representatividade das identidades nos mesmos e enriqueceram o ambiente escolar. Algumas professoras gostaram do trabalho e o realizaram em suas salas de aula também, compondo alguns arranjos diferentes, ou não.

As crianças tiveram contato com diferentes fontes e arranjos culturais que lhes permitiram participar da arte, pintura, música, apreciação culinária, modos de vida, olhares diferentes sobre realidades e desigualdades sociais de hoje e de ontem.

A experiência pedagógica permitiu que meus alunos fizessem parte num processo de mudança aos pensares sociais onde puderam ver em sua professora, creio eu, a pessoa disposta a ajudar nas atividades e lhes permitir mudanças, repensar atitudes, principalmente as que silenciam, e serem colocados na situação de cidadãos/ãs, observando através das práticas que podemos transformar muito através da educação.

O estudo do tema proposto obteve êxito na condução da apropriação significativa do sistema de escrita alfabética, na eficácia argumentativa das interpretações orais e escritas, na apropriação da gramática que estava em estudo, observando as peculiaridades de cada turma. Fez com que os estudantes pudessem constatar modos diferentes de viver no mundo, culturas e religiões diversas. Ajudou a compreender e refletir criticamente sobre os conteúdos que

tendem a naturalizar e excluir diferentes populações e reconhecer a representatividade de pessoas através dos instrumentos utilizados.

Acredito que usar esta Sequência Didática instrumentalizou uma aprendizagem significativa e voltada para nossa realidade social, que normalmente não é falada em livros didáticos ou na sala de aula, jornais televisivos, novelas, revistas seletivas e outros. Me fez aprender, enquanto professora, com cada aprendizagem e cada sorriso. E creio, que aos meus alunos e alunas, tenha-os feito refletir sobre os temas e concluir que assim podemos realmente ser diferença no mundo por sermos únicos, por respeitarmos o próximo enquanto ser humano em sua essência, e por saber que depende, muitas vezes, tão somente de nós mesmos a mudança esperada.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ana Paula de. **Gêneros textuais** - Literatura e Redação - Infoescola: Gêneros Textuais. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/literatura/generos-textuais/>>. Acesso em: 26 jan. 2017.
- BARRETO, Raquel de Andrade. **Enegrecendo o feminismo ou feminizando a raça: narrativas de libertação em Angela Davis e Lélia Gonzales**. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História Social da Cultura, História do Centro de Ciências Sociais Puc RJ, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.
- CARVALHO, S.M.S.; RAVAGNANI, O. M.; LAUAND, N. **A antropologia e os dilemas da educação. Perspectivas**, São Paulo, 3:29-50, 1980.
- CHAMBERLIN, Mary e Richard. **As panquecas de mama Panya**. São Paulo SP: Edições Sm, 2005. 48 p. (Coleção Cantos do Mundo). Tradução Claudia Ribeiro Mesquita Ilustrações Julia Cairns. Disponível em: <<https://escrevivencia.files.wordpress.com/2014/04/as-panquecas-de-mama-panya.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.
- DAMIANI, Magda Floriana. **Sobre pesquisas do tipo Intervenção**. In: XVI ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - UNICAMP - CAMPINAS - 2012. ENDIPE. Campinas: Junqueira & Marins Editores, 2012. 1. 3, p. 002882 - 002891.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 239 p. (As Faces da linguística aplicada; 6)
- FRANÇA, Cyntia Simioni. **Estudando a História de Santa Catarina**. São Paulo SP: Moderna, 2011. PNLD 2013/2014/2015.
- FREIRE, Paulo; MAZZA, Débora; NOGUEIRA, Adriano (Org.). **Na escola que fazemos...: Uma reflexão interdisciplinar em educação popular**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1987. 109 p.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 79 p. (Coleção Educação e Comunicação - Vol. 1). Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 13ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 21, 1987.
- GIACOMINI, Sonia Maria. **Mulatas profissionais: raça, gênero e ocupação**. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 85, jan. 2006. ISSN 0104-026X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2006000100006/7604>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

GONÇALVES, Adair Vieira (Ed.). **Gêneros textuais e reescrita: uma proposta de intervenção para o ensino de língua materna. Linguagem em (dis) Curso**, Tubarão SC, v. 10, n. 1, p.13-42, abr/2010. Quadrimestral.

GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de Gênero e Sexualidade**. [1999]. Disponível em: <[http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF3/01935\\_identidade\\_genero\\_rev\\_isado.pdf](http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF3/01935_identidade_genero_rev_isado.pdf)>. Acesso em: 26 jan. 2017.

LIMA, Mirna. **História 3º Ano: Porta Aberta**. São Paulo SP: Ftd, 2011. PNLD 2013/2014/2015.

MACIEL, Gilnei Dias (Org.). **História e Cultura afro-brasileira e indígena**. Campo Grande MS: Gráfica e Editora Alvorada, 2009. 3 v.

MEC - Ministério da Educação e Cultura (Ed.). **Secretaria de Educação Básica: Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa: Currículo na alfabetização: Concepções e princípios**. Brasília DF: Mec - Secretaria da Educação Básica, 2012. 57 p. (Unidade 1).

MEDEIROS, Andrea Rodrigues da Silva; DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; GLADENUCCI, Paula Fabiane Sartori (Ead.). **O uso dos diferentes gêneros discursivos na sala de aula**: Bauru SP: Prefeitura Municipal de Bauru, 2014. 41 slides, color.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008.

MUNANGA, Kabengele. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. *In: Estudos Avançados* [online]. São Paulo, 2004. v.18, n.50, pp.51-66. ISSN 1806-9592. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100005)>. Acesso em: 26 ago. 2016.

OLIVEIRA, Amurabi. **Dez anos do GT educação e Relações Étnico-raciais da ANPED 2002/2012 Contribuições e Perspectivas**. *Rev. Fac. Educ. - Univ. Estado do Mato Grosso*, Mato Grosso, v. 21, n. 12, p.155-172, jun. 2014. N. 1.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROCHA, Isa de Oliveira. **Geografia de Santa Catarina**. São Paulo SP: Scipione, 2011. PNLD 2013/2014/2015.

SOUZA, Lusinete Vasconcelos de; MOULIN, Mirene Fonseca; COSTA, Sônia Santana. **As contribuições do interacionismo sociodiscursivo para o letramento escolar**. 2004. 2 v. TCC (Graduação) - Curso de Línguas, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2004.

SÃO PAULO, Fipe - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Ministério da Educação e Cultura. **Pesquisa sobre preconceito e discriminação no ambiente escolar: Principais resultados**. São Paulo, 2009. 38 p. Coordenador Professor José Afonso Mazzon.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz; GOBBI, Izabel. Políticas públicas e educação para indígenas e sobre indígenas. *In: UFSC (Santa Catarina) (Ed.). Especialização EaD em*

**Gênero e Diversidade na Escola:** Gênero, Raça e Diversidade na Escola Módulo IV. Florianópolis: Editora Copiart, 2015. p. 161-184.

TAVARES, Ulisses. **Aritana, o índio que foi à lua.** São Paulo SP: Editora Dcl, 2003. 39 p. Ilustrações Victor Tavares.

VESENTINI, José William; MARTINS, Dora; PÉCORRA, Marlene. **Geografia 3º Ano:** ÁPIS. São Paulo SP: Ática, 2011. PNLD 2013/2014/2015.

VESENTINI, José William; MARTINS, Dora; PÉCORRA, Marlene. **História 4º Ano:** ÁPIS. São Paulo: Ática, 2011. PNLD 2013/2014/2015.

## **APÊNDICE 1: SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

### SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

TEMA: A diversidade da formação do povo brasileiro e a constituição atual do povo brasileiro.

#### Competências:

- Ampliar a competência comunicativa e de pesquisa do aluno.
- Utilizar diferentes linguagens e diferentes tipologias textuais.
- Conviver, crítica e ludicamente, com situações de produção de textos, atualizado em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrita, oral, imagética, digital, entre outras.
- Manuseio de mapas para definir localizações e espaços geográficos
- Orientar as oficinas

#### Habilidades

- Ler, e reconhecer, textos variados e de diferentes gêneros.
- Interpretar textos orais, gravuras outros.
- Expressar-se oralmente com clareza e objetividade.
- Reconhecer em mapas as localizações que são origem dos Brasileiros ontem e hoje.
- Produzir textos, obedecendo às estruturas e os mecanismos de articulação da língua.

#### Conteúdos

- Atividades reflexivas de produção textual – reescrita e autocorreção de texto. - Estrutura e articulação do texto – segmentação das palavras no texto, letra maiúscula e minúscula, pontuação, paragrafação e separação de palavras.

- Interrelacionar textos com a gramática e a ortografia com exercícios.
- Formação do povo brasileiro.
- Formação da população de SC, sua atividade econômica atual, Quilombolas em SC, Capoeira em SC.
- Origem das abayomis, costumes tradições africanas. A criação do mundo segundo africanos.
- Os japoneses no brasil
- As diversidades e valores culturais da sociedade.
- Localizar em mapas origem dos povos formadores da nação brasileira
- Pesquisas individuais em sites, livros, revistas etc.
- Realizar trabalhos e colaborar nas oficinas propostas,

Pontos de contato: Literatura, Língua Portuguesa, Artes, Ensino Religioso,

Tempo de duração: duas semanas

Para refletir:

“A concepção de alfabetização articula quatro dimensões muito importantes para o processo de apropriação da linguagem escrita:

- a leitura;
- a produção de texto;
- o estudo sobre conhecimento do sistema, incluindo as relações sons e letras e letras e sons;
- a formação da consciência crítica.

O eixo articulador dessas dimensões é o texto, seja na modalidade oral, seja na escrita. O texto é, portanto, a unidade de ensino da língua materna. ”

Referências bibliográficas:

- As panquecas de Mama Panya (acervo PNAIC)
- Aritana -O índio que foi à lua – Ulisses Tavares - (acervo PNAIC)
- Porta Aberta – História 3º Ano- Mirna Lima – São Paulo, FTD, 2011 (PNLD-2013/15). Ed. Scipione 2011 (PNLD 2013/15).
- Geografia de SC – 4º e 5º Anos – Isa de Oliveira Rocha – São Paulo – Ed
- Geografia de SC – Ápis 3º anos –José Willian Visentini/Dora Martins/Marlene Pécora- São Paulo ED Ática, 2011 (PNLD 2013/15).
- Estudando a história de SC – Cyntia Simioni França – Volume único 4º e 5º Anos – 1º Edição –São Paulo Moderna 2011 (PNLD 2013/15).
- História – Ápis; Ed Ática – 4º Ano José Willian Vicentini/Dora Martins/Marlene Pécora (PNLD 2013/15).
- História e cultura afro-brasileira e indígena – Editora e Gráfica Alvorada - Gilnei Dias Maciel - 3º Ano -

Atividades propostas:

Leituras, interpretações orais e textos escritos, perguntas e respostas,

Exercícios que contemplem a escrita e a gramática aplicada aos textos estudados (Pronomes pessoais e Tratamento, separação de sílabas, uso correto de palavras e uso de dicionário, entre outros), em consonância ao Planejamento Anual, de acordo com a Secretaria de Educação do Município,

Pesquisas que surgirem da curiosidade dos alunos (Interpretação de músicas)

Mural do Baobá (desenhos da África, interpretativos do livro Mama Panya)

Oficina de bonecas Abayomi (Aproximação pela contação da história das bonecas – infância nos navios negreiros)

Maquete sobre a leitura do livro (usando massinha, recicláveis)

Cartaz Diversidades culturais Brasileiras (Capoeira, Boi de mamão, Gaúchos.)

Máscaras africanas

Origami do Cisne

#### 1º MOMENTO:

Através da leitura, de debates e oralidade, consultas a livros e escrita de pequenos textos (elaborados por todos em conjunto ou escritos a partir de elaborações pelo livro didático de História):

Confeccionar mural em diversos momentos, para ressaltar a cultura africana reconhecida e vista nos estudos. Exibir nele seleção de textos e sínteses sobre a oficina de Abayomi, textos sobre os estudos propostos, máscaras, desenhos e pinturas. Mural do Baobá (árvore símbolo de alguns lugares da África – Baobá - árvore de até 20 m (Adansônia digitata) da família das bombacáceas, com tronco gigantesco, ereto, madeira branca, mole e porosa, casca medicinal e de que se extrai fibra têxtil, grandes folhas digitadas, flores brancas, às vezes com tons de lilás, e cápsulas grandes, oblongas e pubescentes; adansônia, embondeiro. Nativa de regiões tropicais da África, pode viver mais de dois mil anos e seu tronco alcançar mais de 10 m de diâmetro; as folhas, flores, frutos e sementes são comestíveis e têm inúmeros usos medicinais.

Apropriar conhecimentos em: <http://www.geledes.org.br/baoba-arvore-simbolo-fundamental-das-culturas-africanas-tradicionais/>

Imagens:

[https://www.google.com.br/search?q=baob%C3%A1&espv=2&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjL8LWE087NAhXFZCYKHbbmBLUQ\\_AUIBigB#imgrc=zDCLcNO4QlzXpM%3A](https://www.google.com.br/search?q=baob%C3%A1&espv=2&biw=1366&bih=643&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjL8LWE087NAhXFZCYKHbbmBLUQ_AUIBigB#imgrc=zDCLcNO4QlzXpM%3A)

#### 2º MOMENTO:

Através da história contada do surgimento das bonecas abayomis, realizar uma oficina de confecção de uma pequena boneca, um brinquedo para seu uso. Interrelacionar a história ressaltando a infância e o brincar dentro dos navios.

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=iDSLwltlva0>

### 3º MOMENTO:

Através da leitura do livro “Aritana: o índio que foi à lua”: produção de desenhos para expor como reflexão da audição crítica do citado. Interpretação oral e crítica sobre a convivência e modo de viver dos índios, suas lutas hoje no Brasil e sua história. Relacionar com o texto “Índios em SC”, do livro didático.

Ilustração do livro em sulfite para expor em sala de aula, com o tema: ‘O que mais me interessou e eu gostei de aprender sobre os índios brasileiros.’

O livro apresenta uma história para conhecer palavras do vocabulário tupi, natureza e emoção: [https://books.google.com.br/books/about/Aritana\\_o\\_%C3%ADndio\\_que\\_foi\\_%C3%A0\\_Lua.html?id=GMjPxqx2S9MC&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Aritana_o_%C3%ADndio_que_foi_%C3%A0_Lua.html?id=GMjPxqx2S9MC&redir_esc=y)

### 4º MOMENTO:

Sobre as leituras de História e Geografia citadas, dividir em momentos:

- intercalar com a matemática/gráficos e estatísticas;
- interpretação de textos com perguntas escritas no caderno;
- reescrita de textos no caderno;
- exercícios de gramática relacionando com pontuação, sílabas, paragrafação, translineamento;
- sequência lógica de ideias,
- tempos verbais: presente, passado e futuro;
- tarefas com sílabas complexas (em cópias);
- usar ideias da multiplicação e da divisão em situações no gênero textual: receita, utilizando o livro de matemática complementando conhecimentos;

- história e cultura afro-brasileiras (origem do mundo segundo o Candomblé), indígenas (modo de vida, cultura e infância nas aldeias) e dos imigrantes e suas influências no nosso cotidiano hoje – realidades críticas e a diversidade cultural no Brasil.

(RIBEIRO, Paulo Silvino. "Cultura Brasileira: da diversidade à desigualdade"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-brasileira-diversidade-desigualdade.htm>>. Acesso em 29 de junho de 2016.)

#### 5º MOMENTO:

Através do livro “As panquecas de Mama Panya”, abordar conhecimentos sobre o modo de vida de algumas tribos africanas:

- seus costumes e lembrar modos de vida dos povos que vivem nas cidades,
- confeccionar desenhos para o mural;
- descrição do texto ouvido (narrativa);
- conceituar e explorar o gênero literário receita.

Livro para ler: <http://pt.slideshare.net/moreiraeleonora/slideshare-as-panquecas-de-mama-panya> - páginas com final sobre cultura, língua, mapas (onde está, onde é, onde fica no mapa).

#### 6º MOMENTO:

Serão dedicados às atividades de rotinas diárias, correção coletiva de deveres, aprofundar conhecimentos matemáticos básicos, formações de frases sobre fatos de seus cotidianos, diálogos, cantos, música e dança.

#### AVALIAÇÕES:

Prevendo um estudo crescente e evolutivo sobre os assuntos envolvidos, a avaliação se dará de forma contínua durante todo o processo e será balisante de novas abordagens caso não obtenha êxito sobre os objetivos propostos.

Ocorrerá através das atividades propostas e também através de instrumentos escritos (provas), conforme aponta a nossa norma em acordo com a Secretaria de Educação (com notas de 0 a 10).

**ANEXO 1 – PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ**

**ANOS INICIAIS**

**3º ANO**

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO</b>	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Desenvolver habilidades de expressar-se oralmente, de ler e produzir textos (orais e escritos) adequadas às mais variadas situações de comunicação, utilizando diferentes linguagens, como meio para expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir as produções da cultura.	
<b>1º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<p><b>Escrita</b> -Textos e frases.</p> <p><b>Ortografia</b> -Fonema/Grafema (relação). -Encontro vocálico, consonantal e dígrafo. -Pontuação e acentuação. -Substantivo próprio e comum; número (singular/plural). -Translineamento.</p> <p><b>Oralidade</b> -Produção oral.</p> <p><b>Leitura</b> -Produção, interpretação e reestruturação textual. -Leitura de textos curtos e longos. -Identificação do assunto de um texto lido ou ouvido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Relacionar sons (fonema) e escrita (grafema).</li> <li>-Relacionar sons à escrita das palavras.</li> <li>-Empregar adequadamente os encontros vocálicos, consonantais e dígrafos.</li> <li>-Usar os sinais de pontuação e acentuação corretamente.</li> <li>-Empregar os substantivos próprios e comuns relacionando-os.</li> <li>-Relacionar os substantivos quanto ao número.</li> <li>-Organizar textos e frases ilustrando-os e construindo o translineamento.</li> <li>-Estruturar diferentes gêneros textuais desenvolvendo a criatividade, interpretação, assimilação e argumentação.</li> <li>-Utilizar a ortografia adequadamente.</li> </ul>
<b>2º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Grau do substantivo.</li> <li>-Gênero (masculino/feminino).</li> <li>-Sinônimos e antônimos.</li> <li>-Adjetivos.</li> <li>-Artigo.</li> <li>-Classificação das palavras quanto ao número de sílabas.</li> <li>-Gêneros textuais (quadrinha, versos, poesias, estrofes, texto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Generalizar os substantivos classificando quanto ao seu grau/gênero.</li> <li>-Diferenciar sinônimos e antônimos em sua aplicabilidade.</li> <li>-Empregar adjetivos e artigos adequadamente.</li> <li>-Classificar as palavras quanto ao número de sílabas.</li> <li>-Construir gêneros textuais.</li> </ul>

em quadrinhos, histórias, bilhete, adivinhas, receita...).	
<b>3º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Pronomes pessoais. -Noções de verbos. -Concordâncias nominal e verbal (noções).	-Empregar pronomes pessoais de acordo com sua aplicação. -Identificar verbos de ação e estado.

<b>DISCIPLINA: MATEMÁTICA - 3º ANO</b>	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Desenvolver habilidades que permitam resolver problemas, lidar com informações numéricas para a tomada de decisões e a capacidade de comunicação, de forma independente e coletiva.	
<b>1º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Sistema de numeração decimal (U. D. C.). -Ordens e classes. -Leitura e representação de quantidades. -Sequência numérica. -Numerais ordinais. -Antecessor e sucessor. -Pares e ímpares. -Propriedades aditivas: com reserva e recurso. -Formas geométricas: espaço e forma.	-Ordenar / classificar quantidades. -Organizar sequências numéricas, numerais ordinais, antecessor e sucessor, números pares e ímpares. -Resolver situações problemas que envolvam as propriedades aditivas. -Diferenciar conceitos relativos ao espaço e à forma.
<b>2º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Sistema de numeração decimal: unidades, dezenas, centenas e unidade de milhar. -Operações matemáticas. -Propriedades aditivas com reserva e com recurso. -Multiplicação por uma casa decimal.	-Ordenar/classificar quantidades com milhares. -Aplicar as operações básicas da adição, subtração e multiplicação a partir de situações problemas. -Elaborar tabelas e gráficos a partir de dados estatísticos.

-Sistema monetário. -Estatística.	
<b>3º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Sistema de numeração decimal – unidade de milhar. -Operações básicas. -Adição, subtração, multiplicação e divisão. -Sistema de medidas: tempo, massa, capacidade e comprimento. -Numeração romana. -Estatística.	-Aplicar as relações entre as quantidades e a representação escrita. -Resolver cálculos matemáticos, utilizando recursos escritos e envolvendo cálculos mentais. -Empregar o conceito relativo às medidas, processos de medição e a necessidade de adoção de unidades padrão. -Identificar a numeração romana nas diferentes situações do cotidiano. -Analisar dados estatísticos através de gráficos e tabelas.

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA - 3º ANO</b>	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Compreender sua realidade, reconhecendo manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais respeitando semelhanças e diferenças nos diversos tempos e espaços.	
<b>1º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Presença indígena em nosso município. -Localização. -Alimentação. -Moradia. -Vestuário. -Cultura (costumes, mitos, lendas...).	-Identificar a presença indígena em nosso Município. -Demonstrar atitude de respeito e valorização da diversidade cultural. -Respeitar hábitos e costumes indígenas. -Valorizar o modo de vida indígena na sua relação com o trabalho na natureza. -Coletar dados referentes à presença indígena no município.
<b>2º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Relações sociais (festas, folclore, costumes, tradições, lendas).	-Representar o folclore regional em suas várias dimensões.
<b>3º TRIMESTRE</b>	

CONTEÚDO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
-Afro descendentes. -Origem. -História. -Cultura (hábitos, alimentação).	-Reconhecer as diferenças raciais e étnicas que compõem a diversidade cultural do Município. -Identificar diferentes hábitos de vida. -Expressar a diversidade cultural.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA - 3º ANO	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Conhecer que as paisagens e lugares são produtos de ações propositivas dos grupos sociais em diferentes contextos culturais, analisando como o homem produz e se organiza socialmente.	
<b>1º TRIMESTRE</b>	
CONTEÚDO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
-O Município. -Localização.	-Conhecer a história do município e sua localização. -Localizar o espaço do seu bairro e cidade.
<b>2º TRIMESTRE</b>	
CONTEÚDO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
-Estudo de documentos históricos. -Leitura de mapas. -Paisagens.	-Diferenciar as paisagens do seu município. -Comparar os tipos de paisagens. -Visualizar diferentes tipos de mapas. -Identificar o nosso espaço geográfico em mapas. -Demonstrar compreensão do que vem mudando na paisagem causada por problemas ambientais.
<b>3º TRIMESTRE</b>	
CONTEÚDO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
-Aspectos sociais e econômicos do município.	-Identificar as atividades econômicas que geram riquezas para o município. -Reconhecer que o crescimento econômico reflete na vida das pessoas. -Reconhecer os vínculos afetivos que construímos com os espaços de vivência e cidadania.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS - 3º ANO
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Compreender o meio ambiente como um todo em sua dinâmica, reconhecendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive.

<b>1º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Corpo Humano. -Higiene. -Saneamento Básico.	-Classificar algumas características dos períodos da vida dos seres humanos: infância, adolescência, fase adulta e velhice. -Investigar as possíveis doenças na ausência de bons hábitos de higiene. -Reconhecer o papel do governo e da mobilização da sociedade na oferta de serviços públicos e em sua manutenção e conservação.
<b>2º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Seres vivos e não-vivos: Animais. Plantas.	-Relacionar os seres vivos e os elementos não-vivos do ambiente. -Distinguir espécies de plantas e animais. -Corresponder características dos seres vivos e dos seus respectivos ambientes. -Classificar as diferentes partes de uma planta e as respectivas funções. -Classificar os diferentes tipos de animais quanto às suas características.
<b>3º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Solo. -Ar. -Água.	-Demonstrar que os seres vivos dependem de elementos não-vivos, como o ar, a água e o solo. -Valorizar os cuidados relativos aos recursos naturais, na relação de interdependência.

<b>DISCIPLINA: ARTE – 3º ANO</b>	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Vivenciar experiências sensoriais, estéticas, descritivas, momentos lúdicos (visuais, dança, música e teatro), dentro do processo criativo individual e no grande grupo.	
<b>1º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Elementos visuais formais: ponto, linhas, cores, formas, texturas.	-Reconhecer elementos da linguagem visual. -Produzir formas geométricas, experienciar texturas. -Utilizar materiais de desenho e pintura.

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e manuseio de materiais.</li> <li>-Musicalização.</li> <li>-Cultura indígena.</li> <li>-Jogos dramáticos.</li> <li>-Formas bidimensionais e tridimensionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Interagir com diferentes tipos de músicas de roda.</li> <li>-Cantar coletivamente canções infantis.</li> <li>-Reconhecer a diversidade cultural, arte indígena (adereços pintura corporal).</li> <li>-Explorar o som e o ritmo.</li> </ul>
<b>2º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Elementos visuais: cores, formas e texturas.</li> <li>-Músicas folclóricas.</li> <li>-Imagens de obras de arte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Observar a diversidade cultural.</li> <li>-Confeccionar imagens com materiais diversos.</li> <li>-Representar personagens do folclore regional.</li> </ul>
<b>3º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Elementos visuais: cores e formas, volume, plano.</li> <li>-Arte Naif.</li> <li>-Arte Africana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificar planos em uma obra de arte.</li> <li>-Construir formas bidimensionais e tridimensionais</li> <li>-Valorizar produções artísticas locais.</li> <li>-Socializar as produções artísticas.</li> <li>-Reconhecer a diversidade cultural, arte africana (adereço, pintura corporal).</li> </ul>
<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO</b>	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Explorar a cultura corporal por meio do desenvolvimento das habilidades motora, cognitiva e afetiva, enfatizando as inter-relações sociais e ambientais.	
<b>1º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Habilidades motoras e capacidades motoras.</li> <li>-Consciência corporal.</li> <li>-Jogos simbólicos.</li> <li>-Atividades rítmicas e expressivas.</li> <li>(Brinquedos cantados, cantigas de roda, brincadeiras populares).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realizar atividades ligadas à cultura corporal local e regional.</li> <li>-Participar de atividades em grupo, criando regras, valores e atitudes relacionados à colaboração, à autonomia, à responsabilidade.</li> <li>-Demonstrar respeito às competências individuais e às diferenças.</li> <li>-Perceber a necessidade do cuidado com seu próprio corpo.</li> <li>-Demonstrar atitudes positivas em relação ao meio ambiente.</li> </ul>

<b>2º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Jogos (motores, regras, construção, cooperativos, criativos, intelectuais), higiene corporal e prevenção de acidentes. -Atividades rítmicas e expressivas.	-Desenvolver diferentes formas de convivência harmônica que favoreçam a cooperação, a responsabilidade, a autonomia e a criação de normas para o trabalho em pequenos e grandes grupos. -Valorizar as diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano. -Organizar com autonomia alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples. -Solicitar ajuda em situações de acidentes.
<b>3º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Ginástica. -Atividades rítmicas e expressivas. -Jogos (motores, regras, sensoriais, construção, cooperativos, criativos, intelectuais). -Lutas.	-Executar com desenvoltura as atividades de coordenação motora, que envolvam as qualidades físicas. -Agir adequadamente nas diferentes situações de jogo. -Aprimorar noções corporais de movimento e ritmo. -Vivenciar diferentes ritmos musicais.

<b>DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO</b>	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Desenvolver ideias e valores como responsabilidade, liberdade, iniciativa e cooperação, considerando sua identidade religiosa.	
<b>1º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Valores na família.	-Reescrever histórias de vida. -Respeitar diferentes pontos de vista nas situações de convívio. -Relatar fatos vivenciados com idosos. -Elaborar mensagens dirigidas à família.
<b>2º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>

-Valores na escola.	-Respeitar os limites colocados pela escola e participar de atividades em grupo com responsabilidade e colaboração. -Zelar pelos seus bens. -Discutir as questões de gênero.
<b>3º TRIMESTRE</b>	
<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Valores na sociedade.	-Respeitar o bem público. -Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, considerando a multiplicidade cultural. -Respeitar as diferentes manifestações religiosas.